Maria Luiza Iennaco de Vasconcelos

Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis de Henrike Moll e Michael Tomasello

O objetivo dos autores aqui foi trazer evidência para o que eles chamam de Hipótese da Inteligência Vygotskiana através da comparação de diversos estudos acerca de habilidades sociocognitivas de primatas e crianças humanas. Essas comparações supostamente mostram a vontade e habilidade somente das crianças para cooperação e comunicação entre elas e adultos, de forma intencional. Como justificativa, os autores buscam argumentar que a participação regular em interações culturais e cooperativas durante a ontogenia levam as crianças a construir formas poderosas de representações cognitivas.

Em um primeiro momento, os autores trazem alguns aspectos da cognição social de primatas. Embora haja um breve reconhecimento de algumas diferenças entre a forma de expressão de macacos e humanos, os autores trouxeram exemplos que apontam para as falhas dos macacos em executar tarefas que humanos conseguem facilmente ou desde muito cedo. Dessa forma, a grande maioria afirma que macacos não possuem habilidades sociocognitivas como as dos humanos. Uma outra propriedade social analisada foi a habilidade de realizar atividades cooperativas compartilhadas, que consistem em atividades que possuam um mesmo objetivo e comprometimento, além de fornecer aos indivíduos papeis semelhantes para atingir esse objetivo e isso faz com que eles se ajudem entre si para atingir o objetivo. Embora não tenham achado essa habilidade em macacos, eles acharam algo semelhante quando há competição entre macacos. Mas concluem que não há intencionalidade coletiva nos primatas, como há em humanos. Adicionalmente, a comunicação cooperativa foi analisada da mesma forma comparativa e a conclusão também foi a de que os macacos não possuem essa habilidade enquanto ela se desenvolve com facilidade em crianças humanas.

A hipótese de inteligência vygotskiana afirma que a participação em interação que envolve intencionalidade compartilhada transforma a cognição humana através de representações cognitivas perceptivas. Isso é possível graças a uma natureza essencialmente social das representações cognitivas perceptuais e esse aspecto é único à nossa espécie. A forma como os autores utilizam para justificar isso é através da evolução cultural humana ao longo de 6 milhões de anos, de modo que concluem a favor de um hiato entre primatas e humanos a respeito de múltiplas habilidades sociais.

Meet the Alloparents de Sarah Blaffer Hrdy

Eu diria que esse texto é o extremo oposto do texto anterior. Ele toca novamente a ideia de observar comportamento para depois tentar entender o que está acontecendo em vez de colocar o comportamento humano como o padrão para ser observado em animais não-humanos. Realmente me incomodou muito ler um estudo top-down depois de tantos estudos disseminando a metodologia bottom-up. O fato de não ser um artigo científico deixou o texto mais leve, com imagens e uma linguagem mais acolhedora, o que foi positivo.

Em ambos os textos eu achei que a questão evolutiva ficou meio fraca, pois foram muitas suposições para pouca evidência. Claro que não é possível coletar muita evidência da evolução mas também não acho correto usá-la de muleta para as teorias de comportamento. Por exemplo, a Sarah usa um aspecto social específico e defende que ele possivelmente foi a chave da evolução humana pois otimizou a criação de filhotes. É uma afirmação muito forte. Prefiro pensar que isso dentre outras diversas coisas foram acontecendo de modo probabilístico e regularizado durante muito tempo para chegarmos ao que somos hoje. Talvez ela não estivesse tão preocupada com essas coisas pois trata-se de uma matéria de revista e nesses casos é aceitável fazer afirmações fortes para realizar a venda e garantir o sucesso daquele volume, mas prefiro pensar que falar de evolução tanto em perspectivas bottom-up quanto top-down exige um certo cuidado na forma de expor as ideias.